

Dia dos mortos na pandemia: as fases de vivenciar a morte no cemitério em tempos de solidão

Weverson Bezerra Silva¹

Doutorando em Antropologia Social/Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

weversonbezerra@hotmail.com

O ensaio fotográfico aborda o tema do dia dos mortos em seu contexto pandêmico ritualístico na cidade de João Pessoa, Paraíba, mais precisamente no cemitério Senhor da Boa Sentença, situado no bairro do Varadouro. A finalidade é mostrar em experiência etnográfica o significado do processo de visitar os mortos como forma de lembrança, atentando aos processos sociais e econômicos em torno desse dia em tempos de distanciamento social, no primeiro dia dos mortos no Brasil em 2020 na presença da covid-19. Trata-se de problematizar os processos da contemporaneidade sobre o visitar no dia dos mortos, com as medidas de biossegurança e as máscaras, o novo acessório no mercado das flores e velas. As fotografias refletem o cemitério como espaço significativo no entendimento de uma organização social, como parte fundamental de uma cultura, e ainda como testemunha da história de uma sociedade que vive a experiência coletiva de visitar os seus mortos com restrições e apoio social limitado. Nesse sentido, o cemitério é visto como uma construção histórica feita a partir de processos de distanciamento, assombro e higiene em torno da morte e dos mortos, além do medo da contaminação pelo vírus invisível. Visando compreender os elementos que compõem o mundo social do cemitério, observo questões como o mercado dentro e fora dos muros e a presença

1 Bacharel e Licenciado em Ciências Sociais, mestre e doutorando em Antropologia, ambos pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), especialista em Tanatologia: sobre a morte e o morrer (FSG). Integrante do GRUPESSC - Grupo de Pesquisas em Saúde, Sociedade e Cultura (UFPB - Campus I). Membro da Associação Brasileira de Estudos Cemiteirais (ABEC). Voluntário do Memorial e Rede de Apoio das vítimas do Coronavírus no Brasil. Integrante do projeto intitulado "Estado, populações e políticas locais no enfrentamento à pandemia de Covid-19", vinculado ao CNPq.

de novos assessorios que compõem os sistemas de relações (máscaras e álcool 70), a ausência das missas religiosas, o simbolismo da solidão, o número reduzido de enlutados, como também toda a divisão de classes presente na estrutura do cemitério, que perpassa as relações dos vivos e/com os mortos, mostrando a diminuição dos serviços de limpeza dos túmulos. Dessa forma, a percepção da dinâmica social que envolve o cemitério com suas práticas socioculturais está associada ao contexto histórico vivenciado, e as relações construídas entre os indivíduos ajudaram a compreender o espaço do cemitério não apenas como lugar de morte, mas, principalmente, como espaço de vida, atividade social, memória e continuidade simbólica, onde os enlutados resistem no fortalecimento de suas práticas culturais mesmo com todas as formas do cenário de solidão de vivenciar esse dia.

Recebido em 01 de dezembro de 2021.

Aceito em 15 de março de 2022.



Figura 1: Comércio no cemitério e a venda de máscaras.

Fonte: Acervo do pesquisador, 2020.



Figura 2: Túmulos iniciais do cemitério e a presença do não humano.

Fonte: Acervo do pesquisador, 2020.



Figura 3: Profissionais autônomos do cemitério esperando clientes para organização dos túmulos.

Fonte: Acervo do pesquisador, 2020.



Figura 4: A visita restrita.
Fonte: Acervo do pesquisador, 2020.



Figura 5: O uso de máscara como critério de visitar os seus mortos.

Fonte: Acervo do pesquisador, 2020.



Figura 6: A limpeza dos túmulos pela enlutada.

Fonte: Acervo do pesquisador, 2020.



Figura 7: Acender as velas para os seus mortos

Fonte: Acervo do pesquisador, 2020.



Figura 8: Organização e autocuidado no preparo dos túmulos.

Fonte: Acervo do pesquisador, 2020.



Figura 9: O levar as flores
Fonte: Acervo do pesquisador, 2020.



Figura 10: Profissionais de limpeza realizando a limpeza dos túmulos.

Fonte: Acervo do pesquisador, 2020.



Figura 11: Profissionais autônomos do cemitério esperando clientes para organização dos túmulos.

Fonte: Acervo do pesquisador, 2020.



Figura 12: Os múltiplos agentes sociais.

Fonte: Acervo do pesquisador, 2020.



Figura 13: Os acordos de valores e preços dos serviços.

Fonte: Acervo do pesquisador, 2020.



Figura 14: Práticas de rezas individuais.

Fonte: Acervo do pesquisador, 2020.



Figura 15: Grupos geracionais familiares no culto aos mortos.

Fonte: Acervo do pesquisador, 2020.



Figura 16: O retornar do enlutado.
Fonte: Acervo do pesquisador, 2020.